



Unidade	CONTEUDO PROGRAMÁTICO	T	P
I	<b>POLÍTICAS DE SAÚDE:</b> Política Nacional de Atenção Básica; Financiamento da Atenção básica; Programa Saúde na Escola (PSE) Decreto nº 7.508/2011	X	
	Autoavaliação para Melhoria da Qualidade da Estratégia Saúde da Família- PMAQ	X X	
	E-SUS – Um Novo Paradigma Sanitário: A Produção Social da Saúde- Mendes Programa Saúde na Escola - PSE	X	
	<b>GESTÃO DA ATENÇÃO BÁSICA</b>		
II	Planejamento em saúde- UBS (Diagnóstico/Metas)	X	X
	Gestão na Atenção Primária	X	X
	REDES DE ATENÇÃO A SAÚDE	X	
	<b>AVALIAÇÃO DE RISCO FAMILIAR</b> Avaliação de risco familiar como instrumento de planejamento da ação Aplicação da escala de risco familiar de Coelho e Savassi na AME ROSA MARIA – GERCINO COELHO	X  X	X  X

### PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Priorizar a utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, que considerem o trabalho em saúde como eixo estruturante das atividades, na integração entre o ensino e os serviços de saúde e no aperfeiçoamento da atenção integral à saúde da população.

Trabalhar o processo “ensinar e aprender” que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e “aprenda a aprender”, em oposição à formação que prioriza o conhecimento técnico em detrimento do conhecimento sócio valorativo. Desenvolver no estudante a capacidade de pensar criticamente, sistematizar, avaliar e decidir através de situações-problema pautados no cotidiano da profissão, a inclusão de procedimentos metodológicos que vinculam a vida acadêmica à realidade social.

Alem da exposição, leitura dirigida, leitura e discussão em grupo e rodas de conversa.

Os seminários ou trabalhos em equipe serão orientados no horário de atendimento ao aluno.

**AULAS PRÁTICAS:** Visita domiciliar acompanhados de ACS; Visita de Campo na área da UBS; – AME.

### AVALIAÇÃO

A verificação do aproveitamento será feita por avaliações parciais para acompanhamento da aprendizagem nos trabalhos acadêmicos. Após a realização será calculado o percentual do rendimento geral satisfatório/esperado e maior percentual de erros por questão do exercício, discutido em sala de aula os resultados, as dúvidas que ficaram e/ou agendamento para atendimento aos alunos com menor rendimento. A reflexão dos resultados desses indicadores mínimos levará o docente/discente a identificar as fragilidades no processo, desde as ligadas à formulação, entendimento pelo aluno, método que foi trabalhado conhecimento.

A avaliação prática, por observação de atitudes, conhecimentos pela apresentação de relatórios/resultados das atividades realizadas.

**1ª nota:** exercício escrito – 10 pontos

**2ª nota:** exercício escrito – 10 pontos

**3ª nota:** avaliação prática: 10 pontos distribuídos:

- Planejamento em Saúde: 3,0 relatório+01 ponto apresentação
- Relatório Escala de Risco: 3,0 pontos + 01 ponto apresentação
- Prática coordenação AME: apresentação 2,0 pontos

## RECURSOS DIDÁTICOS

**RECURSOS:** Quadro, textos, internet, artigos científicos, aparelho multimídia, usuários da Atenção básica, instrumentos do Ministério da Saúde, escala de Risco familiar de Coelho e Savassi. Indicadores do Pacto PE. Fichas/relatórios.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM nº 2.488, DE 21 DE OUTUBRO DE 2011: Política nacional de atenção básica, publicada no Diário Oficial da União, Brasília, 24 outubro de 2011, nº 204, Seção 1.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM Nº 703, DE 21 DE OUTUBRO DE 2011: Revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para a Estratégia de Saúde da Família (ESF) e de Agentes Comunitários de Saúde (ACS), publicada no DOU, Brasília, 15 de fevereiro de 2012, nº 33, Seção 1.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Autoavaliação para Melhoria da Qualidade da Estratégia Saúde da Família**. Brasília, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/sistemas/Pmaq/amaq.pdf>. Acesso em: jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Roteiros.pdf>. Acesso em jul 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial nº 1.910, DE 08 de agosto de 2011: Termo de Compromisso Municipal como instrumento para o recebimento de recursos financeiros do Programa Saúde na Escola (PSE), publicada no Diário Oficial da União, Brasília, 09 agosto de 2011, nº 152, Seção 1.

O TRABALHO DA ENFERMAGEM NA GESTÃO DA ATENÇÃO BÁSICA. Disponível em: [http://www.abeneventos.com.br/2senabs/cd\\_anais/pdf/id111r0.pdf](http://www.abeneventos.com.br/2senabs/cd_anais/pdf/id111r0.pdf). Acesso em: jul 2016.

A ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS COMO GESTORES EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE. Disponível em: <http://www.revistargss.org.br/ojs/index.php/rgss/article/view/5>. Acesso em jul 2016.

Análise da atuação do enfermeiro na gerência de unidades básicas de saúde. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672010000100002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672010000100002&script=sci_arttext). Acesso em: jul 2016.

CAVALCANTE, Maria das Graças Santos, et al. Análise de implantação das áreas estratégicas da atenção básica nas equipes de Saúde da Família em município de uma Região Metropolitana de Nordeste Brasileiro. Rev. Bras. Saúde Matern. Infantil, Recife, 6 (4): 437-445, out / dez, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v6n4/11.pdf>. Acesso em: jul 2016.

PINHEIRO, A.L.S. Gerência de Enfermagem em Unidades Básicas: a informação como instrumento para a tomada de decisão. Rev. APS, v.12, n.3, jul-set.2009, p.262-270. Disponível em: <http://www.aps.ufjf.br/index.php/aps/article/view/333/224>. Acesso em: jul 2016.

OLIVEIRA, Jarbas Ribeiro de; ROZENDO, Célia Alves. O trabalho da enfermagem na gestão da atenção básica: um relato de experiência. 2º SENASB ago. 2009. P. 381-385. Disponível em: [http://www.abeneventos.com.br/2senabs/cd\\_anais/pdf/id111r0.pdf](http://www.abeneventos.com.br/2senabs/cd_anais/pdf/id111r0.pdf). Acesso em: jul 2016.

COELHO, F. L. G. ; SAVASSI, L. C. M. **Aplicação da Escala de Risco Familiar como instrumento de priorização das visitas domiciliares**. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, **Brasil**, v.

**1, n. 2, p. 19-26, 2004.** Disponível em:

<http://www.slideshare.net/leosavassi/escala-de-risco-familiar-escala-de-coelho>. Acesso em jul.2016.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. Atenção Básica / Brasília, 2010. 256 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos HumanizaSUS ; v. 2)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_humanizasus\\_atencao\\_basica.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_humanizasus_atencao_basica.pdf). Acesso em jul.2016.

Revista Baiana de Saúde Pública. Avaliação da Gestão na Atenção Básica nas Dimensões da Integralidade. [http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp/article/viewFile/557/pdf\\_175](http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp/article/viewFile/557/pdf_175). Acesso em jul.2016.

Revista de Gestão em Sistemas de Saúde - RGSS, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 67-82, jan./jun. 2012.  
A Atuação dos Enfermeiros como Gestores em Unidades Básicas de Saúde. <http://www.revistargss.org.br/ojs/index.php/rgss/article/view/5>. Acesso jul.2016.

Extensão em Ação, Fortaleza, v.1, n.10, Jan/Jun. 2016. Aplicação da Escala de Risco Familiar na Atenção Básica. <https://www.google.com.br/url>. Acesso jul.2016.

MENDES, E. V. Um novo paradigma sanitário: a produção social da saúde. In: \_\_\_\_\_. **Uma agenda para a saúde**, São Paulo: Hucitec, 233-300, 1996.

**CRONOGRAMA SCIII 2016.2**

DATA/DIA/ TURNO	CH Teórica	Acumula das	ASSUNTO	CH P alunos	Docente	horas acumuladas	
						CHT	CHP
			Apresentação da disciplina; Acordo de convivência		Elda Marta Luciana	E4 h L1	
			DISPERSÃO- Leitura Política Nacional da Atenção Básica- Portaria MS/GM nº 2.488, e Portaria 959 10 de maio 2016 incentivo financeiro e 703 DE 21 DE OUTUBRO DE 2011 (em sala de aula) - Leitura em grupo – (6 grupos/5 alunos) (roteiro)		Elda		
			<b>Política Nacional da Atenção Básica- Portaria MS/GM nº 2.488, e Portaria 703 DE 21 DE OUTUBRO DE 2011</b> Sorteio para apresentação/ Política Nacional da Atenção Básica		Elda		
			<b>ATENDIMENTO AO ALUNO</b>				
			REUNIÃO DIREÇÃO TARDE				
			DECRETO nº 7508 de 28 de junho de 2011/MS Regulamentação da Lei 8080/90 - Dispersão		Elda		
			Consolidação do DECRETO Planejamento em saúde- UBS (Diagnóstico/Metas) CADERNO DE DIRETRIZES		Elda Luciana		
			Planejamento em saúde- UBS (Diagnóstico/Metas) Enfermagem em Saúde Coletiva - LIVRO		Elda Luciana		
			<b>ATENDIMENTO AO ALUNO</b>				
			Planejamento em saúde- UBS (Diagnostico/Metas)		Elda Luciana		
			<b>FERIADO</b>				
			Planejamento em saúde- UBS (diagnostico/plano de ação) Exercício- simulação com instrumento	04	Elda Luciana		<b>E4h L4</b>
			<b>ATENDIMENTO AO ALUNO</b>				

			Planejamento em saúde- UBS (diagnostico/plano de ação) ÁREA CADA GRUPO AME/5 ALUNOS – (06 ESF) AME- VILA EDUARDO 02 ESF; AME AREIA BRANCA 04 ESF	04	Elda Luciana		<b>E8h</b> <b>L8</b>
			Planejamento em saúde- UBS (diagnostico/plano de ação)	04			
			Planejamento em saúde- UBS (diagnostico/plano de ação) ORIENTAÇÃO/UPE	04	Luciana Elda		<b>E12h</b> <b>L12</b>
			ATENDIMENTO AO ALUNO				
			Planejamento em saúde- UBS (diagnostico/plano de ação) APRESENTAÇÃO	04	Elda/ Luciana		<b>E16h</b> <b>L16</b>
			Planejamento em saúde- UBS (diagnostico/plano de ação) APRESENTAÇÃO	04	Elda Luciana		E 20 L 20
			Um Novo Paradigma Sanitário: A Produção Social da Saúde- Mendes APRESENTAÇÃO/DISCUSSÃO		Elda		
			ATENDIMENTO AO ALUNO				
			PMAQ-LEITURA – PMAQ INDICADORES	-			
			GESTÃO REGIONAL E MUNICIPAL Atenção Básica–VIII GERES, SMS JUAZEIRO Convidar gestor municipal e regional		Elda Luciana		
			<b>1º Exercício</b> Política Nacional da Atenção Básica- Portaria MS/GM nº 2.488, Um Novo Paradigma Sanitário: A Produção Social da Saúde; DECRETO 7508, PMAQ – Planejamento em Saúde ( teoria)		Elda		
			ATENDIMENTO AO ALUNO				

			<p>Escala de Risco</p> <p><b>AVALIAÇÃO DE RISCO FAMILIAR</b></p> <p>Avaliação de Risco Familiar – Texto 1: Sistematização de Instrumento de Estratificação: A Escala de Risco de Coelho; artigos(3); leitura: Sistematização de Instrumento, Diagnóstico de Saúde da Microárea, aplicabilidade e Limitações da Escala de Risco familiar</p> <p>Aplicação de escala de risco familiar (Savassi) <b>LEITURA DOS ARTIGOS ESCALA DE RISCO- DISPERSÃO</b></p>	-	Elda Marta		
			<p>Consolidação da dispersão – discussão textos Escala de Risco</p> <p>Orientações para a pratica</p>		Ela Marta		
			Aplicação Escala de Risco	4h	Luciana Elda		<b>E24h</b> <b>L24</b>
			ATENDIMENTO AO ALUNO				
			Aplicação Escala de Risco – área	04	Elda Luciana		<b>E28h</b> <b>L28h</b>
			Consolidação dos dados da Escala de Risco por grupo - <b>ORIENTAÇÃO</b> Sala de aula Sub-grupo/ MA	04			<b>E32h</b> <b>L32h</b>
			Elaboração para apresentação da Escala de Risco <b>DAS ÁREAS/ DISPERSÃO</b>	04			
			ATENDIMENTO AO ALUNO				
			Consolidação Escala de Risco – turma toda Preparação da Apresentação e Orientação docente – Relatório	04	Elda Luciana		<b>E36h</b> <b>L36h</b>
			<b>APRESENTAÇÃO ESCALA DE RISCO DA ÁREA</b>	04	Elda Luciana Marta		<b>E40h</b> <b>L40h</b>
			Programa Saúde na Escola (PSE)		Marta		
			ATENDIMENTO AO ALUNO				
			Financiamento da Atenção básica		Luciana		

			E-SUS		Luciana		
			REDES DE ATENÇÃO A SAÚDE		Luciana		
			ATENDIMENTO AO ALUNO				
			<b>2ª Exercício Teórico</b> Programa Saúde na Escola (PSE), Financiamento da Atenção básica, REDES DE ATENÇÃO A SAÚDE, escala de risco (teoria).		Luciana		
			GESTÃO DA ATENÇÃO BÁSICA ORIENTAÇÃO PRÁTICA	4h 52h	Elda/Marta		E 42+10 L 42+10
			ATENDIMENTO AO ALUNO				
			Gestão na Atenção Primária AME – rodízio nas AME – 3 dias/alunos duplas = 12h/aluno	12h	Elda 10h Luciana		E L M 20
			Gestão na Atenção Primária AME		10h		
			Gestão na Atenção Primária AME		Marta 10h		
			PROVA FINAL	64h			

CH ELDA= 60 LUCIANA= 60 MARTA= 20+10= 30



## INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO- TRABALHOS DOS GRUPOS

Disciplina: SAÚDE COLETIVA III- Escala de Risco - Critérios de avaliação da apresentação oral

Pontos	Itens avaliativos													
		M	M	M	M									
		A	A	A	A									
0,5	Clareza da apresentação, raciocínio explícito													
1	Método de trabalho, organização, enquadramento do tema													
1,5	Contribuições do trabalho - conteúdo e profundidade de abordagem													
2,0	Aprofundamento do tema / pesquisa adicional/referências													
1,5	Domínio do conteúdo trabalhado													
2,0	Análise dos dados e/ ou resultados apresentados													
1	Qualidade técnica da apresentação: slides, gráficos, tabelas, figuras, normas ABNT, etc													
0,5	Cumprimento do tempo													
10,0	Pontuação final													

## UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO CAMPUS PETROLINA - CURSO ENFERMAGEM

### Critérios de avaliação do Relatório Aplicação da Escala de Risco

ITENS	PONTUAÇÃO					
		obtida		obtida		obtida
ACADÊMICO (A)						
ELEMENTOS PRÉ E PÓS TEXTUAIS	0,5		0,8		1,0	
Elementos pré-textuais: Capa; Folha de rosto;Agradecimentos (optativo);Sumário; Identificação da Unidade de Saúde.. Elementos pós-textuais: Anexos; Apêndices;(S/N) Referências;(Utilização ABNT) .						
COERÊNCIA DE IDÉIAS	0,6		0,8		1,0	
Apresenta coerência textual e de ideias, linguagem clara, objetiva, cumprimento de regras formais da escrita;						
INTRODUÇÃO /OBJETIVOS	0,6		0,8		1,0	
-Contextualiza o tema do trabalho; descreve em quantas partes o texto foi dividido, enfocando os principais elementos que compõem a redação destas partes. Apresenta justificativa. -Explicita os objetivos(geral e específicos) que foram traçados para desenvolver o trabalho.						
CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA	0,5		0,8		1,0	
Localização/população/bairro (s)/microáreas/equipe/descrição de variáveis importantes para caracterizar a área.						
METODO/RESULTADOS/DISCUSSÃO	1,0		1,5		2,0	
- Descreve os procedimentos metodológicos, as técnicas e instrumentos de coleta de dados utilizadas mediante justificativa das razões do seu uso;Nível de conhecimento na área: fundamentação, argumentação de idéias e resolução						

de problemas com base nos conteúdos envolvidos no decorrer do trabalho. - Contribuição significativa, inovadora para a Unidade de Saúde -Considerações e análise crítica (texto dissertativo / argumentativo)					
<b>CONCLUSÃO E SUGESTÕES OU RECOMENDAÇÕES</b>	<b>1,2</b>		<b>1,6</b>		<b>2,0</b>
Apresenta uma síntese pessoal, análise crítica de modo a expressar sua compreensão sobre o assunto que foi objeto do trabalho .Atenta para os objetivos (salientando se foram ou não atingidos);Apresenta sugestões para futuros trabalhos na área e as recomendações de utilização dos resultados					
<b>Resultado/somatório dos itens avaliados: Conhecimento em desenvolvimento (&lt;7) Conhecimento Consolidado (&lt;9.5) Conhecimento excelente (9,5-10,0)</b>					
<b>Nota atribuída ao Relatório _____</b>					
<b>Comentários do docente avaliador:</b>					

Petrolina 30/07/2016.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Coordenador:

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Professor